



Clube dos Roceiros da região sisaleira da Bahia – unindo gente do campo e da cidade para trocar experiências agroecológicas e festejar a vida
Clube dos Roceiros from the sisaleira region of Bahia – bringing together people from the countryside and the city to exchange agroecological experiences and celebrate life

ALMEIDA, Josefa Maria Silva de¹; SANTOS, Luiz Antônio Silva²; REIS, Valdetina Lima dos³; OLIVEIRA, Tatiane Calçada de⁴; BRAGA, Gilson Mascarenhas⁵; NASCIMENTO, Gilda dos Santos⁶; OLIVEIRA, Edvando Santos⁷; MASCARENHAS, Ana Patrícia Sant'Anna⁸; LIMA, Ivonildo da Silva⁹; OLIVEIRA, Gersa de Lima Santana¹⁰; CALÇADA, Denise de Oliveira¹¹; MORAES, Ruimar Paixão de¹²; LEITE, Daniel de Carvalho¹³ ALMEIDA, Ana Glécia da Silva¹⁴

¹ Clube dos Roceiros, jo-lts@hotmail.com; ² luizbrasilup@gmail.com; ³ thinna.aet@hotmail.com; ⁴ tatianecalçada@outlook.com; ⁵ gilsonmascarenhasbraga@gmail.com; ⁶ gilda.coite@hotmail.com; ⁷ jo-lts@hotmail.com; ⁸ devirgilina@gmail.com; ⁹ nildo.s13@hotmail.com; ¹⁰ jo-lts@hotmail.com; ¹¹ jo-lts@hotmail.com; ¹² ruymar.morais@gmail.com; ¹³ dddanielcarvalho@gmail.com; ¹⁴ Movimento de Organização Comunitária (MOC), anaglecia@moc.org.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Apresentação e Contextualização da experiência

O Clube dos Roceiros é uma organização informal formada por um grupo de amigos que resolveu unir forças para vencer os desafios impostos pela falta de políticas públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural com enfoque agroecológico.

Em 2020 a monitora dos cursos de Gerenciamento de Recursos Hídricos (GRH) do Movimento de Organização Comunitária (MOC), Josefa Maria Silva de Almeida, se sentindo incomodada com a falta de políticas públicas para a realização de intercâmbios entre os agricultores(as) resolveu fazer uma reunião com os amigos que conheceu durante os cursos para apresentar a ideia de formar uma comunidade pessoas dispostas a trocar experiências agroecológicas, conforme explica no relato abaixo:

A gente sempre falava que os intercâmbios fazia a diferença e não tinha expectativa. Então falei com eles que a gente podia fazer por nossa conta. Eles toparam e foi assim que firmamos uma comunidade de amigos do campo e parceiros na vida (Josefa Silva e Almeida).



Figura 1. Reunião dos membros do Clube



O território do Sisal, mais conhecido como região Sisaleira da Bahia, está localizado no semiárido do estado (a pouco mais de 140 quilômetros de Salvador). São quase 800 mil habitantes, distribuídos em 20 municípios (Serrinha, Conceição do Coité, Araci, Monte Santo, Tucano, Santaluz, Itiúba, Cansanção, Riachão do Jacuípe, Valente, Queimadas, Quijingue, Teofilândia, Pé de Serra, Biritinga, Barrocas, Capela do Alto Alegre, Lamarão, Nordestina, Retirolândia, Candeal, São Domingos, Nova Fátima, Ichu e Gavião).

Nessa região o Movimento de Organização Comunitária (MOC) iniciou sua atuação na década dos anos 90 com a luta pela garantia de assistência Social a agricultores mutilados pela máquina de desfibramento do sisal e luta pela erradicação do trabalho infantil, atualmente sua atuação é destaque principalmente através de parceria com instituições da Sociedade Civil, prestando assessoria técnica e pedagógica, e promovendo campanhas com objetivos comunitários.

Desenvolvimento da experiência

Atualmente o Clube dos Roceiros conta com 19 integrantes dos municípios de Retirolândia, Conceição do Coité e Serrinha, os encontros são marcados através de um grupo de WhatsApp que se tornou o principal meio de comunicação durante a pandemia e de articulação para a realização dos encontros, conforme explica Josefa:

A primeira reunião foi em 2020, antes da pandemia lá em Tina. Passamos o tempo da pandemia sem encontros no início, foi então que surgiu a ideia do grupo no ZAP para seguir dialogando. No grupo do ZAP temos 19 participantes, são na sua maioria representantes das famílias que integram [o Clube] de maneira mais solta. As reuniões acontecem em propriedades dos integrantes e também visitamos outros para ampliar os horizontes em busca de mais experiência.



Figura 2. Encontro do Clube dos Roceiros na propriedade de amigos parceiros



O Clube é formado por seis famílias oriundas de seis comunidades, denominadas como Pedrinhas, no município de Retirolândia; Intrude no município de Serrinha; Atibaia III, Tanque da Laje, Estrada do Tabuleiro Amorosa e Fazenda Correia, no município de Conceição do Coité.

Figura 3. Família da comunidade Intrude, Serrinha





Figura 4. Família da comunidade Pedrinhas, Retiroândia



Figura 5. Família da comunidade Estrada do Tabuleiro Amorosa, Coité



Além de pessoas de comunidades rurais, o Clube também conta com pessoas da cidade que desenvolvem atividades e possuem formações diversas como farmacêuticos, professores de dança, bancários, comerciantes, estudantes e artesãos. Todos possuem sua parcela de contribuição fundamental para o fortalecimento do grupo. Conforme destaca a artesã, Gilda.

Conheci o clube dos roceiros através de Jô [Josefa], engraçado que no primeiro encontro que eu participei, falei com ela que eu não tinha nada que fazer naquele grupo, pois eu morava na cidade e não tinha nem um contato com a roça, mas ela logo argumentou que eu sendo artesã e fazendo as minhas artes que retrata a natureza e que também reaproveita coisas da natureza, como galhos, madeiras e cascas de côco, tinha tudo a ver com o clube.



Outro dado importante é que o Clube é formado por famílias, compostas por homens, mulheres e crianças, permitindo a igualdade de gênero e a participação efetiva de todos e todas. Além disso, o grupo buscou unir fortalecimento psicológico em meio a pandemia, e ampliou - se para reflexões coletivas, questões ambientais e o cuidado com a casa comum, economia justa solidária com a criação da rede de participação nos circuitos de comercialização.

Desafios

O principal desafio para formação do Clube foi tirar as pessoas de suas casas, mas atualmente o fator limitante é a falta de recursos financeiros para ampliação da participação nas feiras, intercâmbios de saberes, sabores e fazeres, confraternizações, congressos, etc. No entanto, as reuniões têm servido de apoio, reflexões, debates, momentos de ludicidade, logo os integrantes têm buscado alternativas para resolver.

Os custos que temos com o transporte as vezes complica, mas a gente consegue resolver, como foi o caso do forró em Serrinha, conseguimos um patrocínio para pagar o carro de Hildo na proposta de levar todos juntos, porém duas famílias ficaram sem ir, Gilda e Dinho. Como a gente é de cidades diferentes, desde o início pensamos em fazer o que estava ao [nosso] alcance, a gente se priva de ir para lugares mais distante, só que na dinâmica que temos, penso tem dado certo (Josefa).

Principais resultados alcançados

À medida que o Clube foi se fortalecendo novas ideias foram surgindo, os encontros se tornaram momentos não só de troca de experiências, mas também de confraternização, de divulgação de produtos em feiras e se consolidou como uma rede de apoio, conforme explica a colaboradora do MOC, Ana Glécia Almeida:

Se a gente analisar o Clube dos Roceiros, percebe que eles, no meio de uma pandemia, buscaram uma alternativa de poder dialogar e se fortalecer através da comercialização alternativa para seus produtos, então começaram a pautar as feiras orgânicas agroecológicas, as exposições e eles criaram uma rede, então quando um não vai o outro vai, representa e leva os produtos e comercializa. E, além disso, eles criaram os vínculos afetivos que meio que deu uma segurada no emocional, o que eu acho bacana é isso! E esse foi o que de fato prendeu essas pessoas, foi ser também um momento de extravasar, de fazer terapia, de conversar, de brincar, de sorrir, de fazer o forró, a fogueira...então acho que isso é bacana. E são pessoas com atividades diferentes, você não tem uma única atividade, você tem diversas pessoas com atividades completamente diferentes, mas que se ajudam e que cooperam umas com as outras.



Figura 6. Momento de confraternização durante visita de intercâmbio.



Figura 7. Forró com chá de fralda para uma integrante do Clube.



Figura 8. Participação em feiras



Outros resultados de destaque foram as ajudas mútuas que aconteceram para fortalecimento dos membros do grupo para acesso a políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, valorização das organizações locais, volta dos membros aos estudos e participação em novos mercados de comercialização dos produtos, conforme explica a agricultora, Tina.



O clube foi uma experiência muito bacana que só veio agregar valores, confiança no que fazemos, motivação ao demais companheiros de luta, a sair em busca de novas experiências de cultivos e de vendas usando a internet.

A partir da experiência do Clube dos Roceiros mostra que é possível fazer agroecologia em todos os lugares e das mais diversas formas, pois independentemente da profissão, todas e todos têm um papel de fundamental importância.

Disseminação da experiência

O Clube dos Roceiros se consolida como um grupo de pessoas ligadas por motivações múltiplas, que conseguiu se fortalecer emocionalmente em meio a pandemia, garantir atividades e sustentabilidade econômica e com isso, ampliação de territórios de comercialização, estabelecer uma conectividade emocional que contribui para motivar as pessoas e ampliar diálogos. Todas as ações de maneira integrada e integral, garantindo a participação de todos os membros das famílias.